

Transcrição de documento

Escritura de venda de uma sétima parte da escrava de nome Honória, lavrada em 2 de março de 1875. O documento foi utilizado na tese *Procura-se: 'Preta, com muito bom leite, prendada e carinhosa': uma cartografia das amas-de-leite na sociedade carioca (1850-1888)*, de Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro, defendida no PPGHIS da Universidade de Brasília, em dezembro de 2006 (p.188).

Localização: Livro de Notas 2 (1869-1881). Juízo de Paz da Freguezia de Campo Grande. Fl. 49. 3T/SDJ. **Arquivo Nacional (Rio de Janeiro)**

Escritura de venda de uma sétima parte da escrava de nome Honoria ericulla, fulla e quitação que faz Alexandre Candido Baptista por cabeça de sua mulher Dona Maria d' Oliveira Rozario, a Marcós Luiz do Rozario.

Saibão quantos este publico instrumento de Escritura de venda de uma sétima parte da escrava Honoria ericulla fulla e quitação virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta e cinco aos dois dias do mês de Março do dito anno, nesta Freguezia de Campo Grande Municipio da Corte em meo Cartório perante mim comparecerão partes justas e contratadas, como outorgante vendedor Alexandre Candido Baptista por cabeça de sua mulher Dona Maria d' Oliveira Rozario e como outorgado comprador Marcós Luiz do Rozario, moradores nesta Freguezia reconhecidos pelos próprios de mim Tabellião e das duas testemunhas adiante declaradas e assignadas do que dou fé, perante as quais pelo outorgante vendedor me foi dito que tendo tocado a mulher delle

outorgante na partilha amigável que a mesma faz com seus irmãos do Amaral, uma sétima parte na escrava Honoria crioula de cor fulla, de idade vinte e cinco annos, solteira do serviço da roça que se acha matriculada na matricula especial do Município da Corte sob numero dezesseis mil trezentos e noventa e três, e numero um da relação numero quatro mil trezentos e sessenta e quatro apresentada em seis de Agosto de mil oitocentos e setenta e dois e matriculada em quatorze de Novembro do mesmo anno e não querendo elle outorgante possuir essa escrava em comum com os mais herdeiros da supra dita finada se resolveo a vender a sétima parte que tem na mesma, como de facto que por este publico instrumento vende de hoje para sempre ao outorgado Marcos Luiz do Rosário pela quantia de cento e quarenta e cinco mil setecentos e oitenta réis, que confessou neste acto já a ter recebido da mão do outorgado em notas correntes deste Império, de cuja quantia da ao outorgado plena e geral quitação por se achar completamente pago e satisfeito, e desde já cede e transfere na pessoa do dito outorgado todo jus, posse, direito e acção que tinha na referida sétima parte da mencionada escrava, obrigando-se a todo tempo como cabeça de casal, a fazer esta venda boa firma e valiosa. E pelo outorgado foi dito que acceitava esta escriptura em sua devida forma e me apresentou o conhecimento do pagamento do imposto respectivo do theor seguinte (...).¹

¹ Livro de Notas 2 (1869-1881). Juízo de Paz da Freguezia de Campo Grande. Fl. 49. Escritura de venda lavrada em 2 de março de 1875. 3T/SDJ. A.N.